

ATENÇÃO BÁSICA E ALEITAMENTO MATERNO: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Jussara Dellazari¹

Altamir Trevisan Dutra²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar os motivos que levaram as mulheres ao desmame precoce e analisar o conhecimento das mães sobre a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME). Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de artigos publicados na base de dados BVS. O aleitamento materno é uma prática fundamental para a promoção de saúde das crianças, pois fornece benefícios que contemplam o crescimento e o desenvolvimento do lactente tanto ao que se refere aos aspectos biológicos quanto aos psíquicos, em que os efeitos benéficos são de curto, médio e longo prazo. Observa-se a importância do trabalho na atenção primária com as famílias de gestantes no que se refere ao sucesso da AME, assim como fatores que levam ao desmame precoce e seus agravos para mãe/bebê. A revisão mostrou a importância do AME, para mãe/bebê, o quanto é importante o trabalho da atenção primária para que a amamentação ocorra com sucesso e os fatores/influências que levam ao desmame precoce.

Descritores: Atenção Primária à saúde. Aleitamento materno.

ABSTRACT

This study aimed to identify the reasons that led women to early weaning and to analyze the mothers' knowledge about the importance of exclusive breastfeeding. This is an Integrative Literature Review of articles published in the BVS database. Breastfeeding is a fundamental practice for the promotion of the health of children, because it provides benefits that help the growth and development of the child, with biological and psychic benefits, these effects are short, medium and long time. The importance of working in primary care with the families of pregnant women according to the success of the AME. Reasons that lead to early weaning and the injuries to mother/baby. The review showed the importance of AME for mother/baby, how important the work of primary care is for successful breastfeeding and the reasons/influences that lead to early weaning.

Descriptors: Primary health care. Breastfeeding.

INTRODUÇÃO

1

Estudante do **CURSO DIRECIONADO DE ESPECIALIZAÇÃO UNIEDU/FUMDES EM SAÚDE PÚBLICA: ATENÇÃO BÁSICA**, bolsista UNIEDU/FUMDES, promovido pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). *E-mail:* <saradellazari21@gmail.com>.

2

Doutor em Saúde Coletiva (UNIFESP), professor na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). *E-mail:* <miridutra@unochapeco.edu.br>.

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é a oferta apenas de leite materno à criança, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos. Recomenda-se que o AME seja oferecido até o sexto mês, e a partir dessa idade, complementando o leite materno, sejam oferecidos outros líquidos e alimentos adequados à criança, sob livre demanda até dois anos ou mais (BRASIL, 2015). A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o AME como importante estratégia para reduzir a mortalidade infantil e também auxiliando na saúde e melhor recuperação da mãe depois do parto. As vantagens do AME até os seis meses são mais efetivas do que o aleitamento materno somente até três ou quatro meses seguido de aleitamento misto. Essas vantagens incluem diminuição do risco de infecção gastrointestinal no bebê, maior perda de peso materno após o parto e aumento do tempo de retorno ao período menstrual (BRASIL, 2015).

A amamentação é construída socialmente como um ato biológico, natural, inato, próprio da mãe e filho, no entanto, o ato de amamentar possui um contexto cultural que pode estar relacionado a uma obrigação social resultante de uma escolha racional e motivada por vantagens e benefícios para mãe e bebê, podendo levar ao desmame precoce por inúmeras razões. Esse é definido como sendo a interrupção do aleitamento materno antes de o lactente haver completado seis meses de vida, independentemente de a decisão ser materna ou não e do motivo de tal interrupção. A decisão de amamentar da mulher está interligada a sua história de vida e ao significado que atribui a esse ato, podendo sofrer influência do aspecto emocional, social, econômico e cultura (SIMÕES *et al.*, 2015).

Nesse sentido, as dificuldades dos profissionais de saúde no manejo das questões relacionadas com a amamentação podem representar outro obstáculo à manutenção do AME. Os profissionais de saúde encontram dificuldades para resolução de questões práticas relacionadas às orientações às mães, refletindo diretamente nas taxas de AME.

O manejo das dificuldades com o aleitamento materno exige um conjunto de habilidades técnicas e relacionais, que tem por base uma boa interação com a puérpera. O profissional de Enfermagem deve desenvolver uma escuta sensível e ser capaz de observar as dificuldades da nutriz, para promover e apoiar o aleitamento materno, ajudando-a a superar as dificuldades iniciais no processo de

amamentar. Apesar de a maioria dos profissionais de saúde considerar-se favorável ao aleitamento materno, muitas mulheres se mostram insatisfeitas com o tipo de apoio recebido. Isso pode ser devido às discrepâncias entre percepções do que é apoio na amamentação. As mães que estão amamentando querem suporte ativo (inclusive emocional), bem como, informações precisas, para se sentirem confiantes, mas o suporte oferecido pelos profissionais costuma ser mais passivo e reativo. Se o profissional de saúde realmente quer apoiar o aleitamento materno, ele precisa entender que tipo de apoio, informação e interação as mães desejam, precisam ou esperam dele (BRASIL, 2015).

Nessa conjuntura, a influência das avós na decisão da mãe em oferecer leite materno ao seu filho apresenta-se mais evidente devido ao contato com esta ao longo de toda a gravidez, pós-parto e cuidados com o recém-nascido. Autores afirmam que as avós são as principais detentoras do saber no âmbito familiar, por serem consideradas pessoas de confiança entre os membros da família (FROTA *et al.*, 2009). Acredita-se que esta confiança e troca de saberes se tornam fundamentais para que AME aconteça, ainda quando se trata de questões referentes à maternidade e cuidados com crianças, visto já terem vivenciado este momento e carregarem consigo a experiência de cuidar de um ou mais filhos.

METODOLOGIA

A importância do Aleitamento Materno Exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança

O ato de amamentar estabelece uma relação afetiva e única entre o binômio mãe-filho e proporciona uma fonte adequada de nutrientes e anticorpos que conferem proteção e imunidade à criança. Apesar disso, a decisão de amamentar da mulher está interligada a sua história de vida e ao significado que atribui a este ato, podendo sofrer influência do aspecto emocional, social, econômico e cultura (SIMÕES *et al.*, 2015).

Os benefícios da amamentação contemplam o crescimento e o desenvolvimento do lactente tanto ao que se refere aos aspectos biológicos quanto

aos psíquicos (SILVA; PEIXOTO; ROCHA, 2011; FIGUEIREDO *et al.*, 2013). A OMS reconhece a amamentação, na primeira hora de vida, como fator de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, sendo um elemento fundamental para a redução da mortalidade infantil (BOCCOLINI *et al.*, 2013).

Segundo o Ministério da Saúde:

O leite materno é capaz de suprir, sozinho, as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida. Sua superioridade sobre os leites de outra espécie e outros alimentos infantis é cientificamente comprovada, por isso, o aleitamento materno é recomendado exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. (BRASIL, 2009, p. 16).

Segundo o Ministério da Saúde, qualquer criança pode, e deve, se alimentar apenas do leite materno nos seus seis primeiros meses de vida, não precisando comer ou beber mais nada, nem mesmo água ou chás, pois nele há tudo que o bebê necessita para estar nutrido, crescer e se desenvolver com saúde (BRASIL, 2009).

O aleitamento materno é uma estratégia natural de proteção e nutrição que suscita em benefícios à saúde da criança. Tais benefícios ocorrem devido ao fato deste alimento oferecer componentes responsáveis pela hidratação e pelo desenvolvimento da criança, bem como, anticorpos capazes de protegê-la contra doenças, contribuindo ainda para nutrição, redução dos agravos de saúde e, conseqüentemente, dos índices de morbidade e mortalidade infantil (BRASIL, 2009; CAMINHA *et al.*, 2010).

Segundo Almeida e Novak (2004, p. 120): “Os benefícios da amamentação vão desde as propriedades biológicas ímpares do leite humano até as questões de cunho econômico, causando impacto positivo à criança, à mulher, à família e ao Estado.”

Nos primeiros dias, o leite materno é denominado colostro, contém mais proteínas e menos gorduras que o leite maduro, e possui numerosos fatores imunológicos que protegem a criança contra infecções. A IgA secretória é o principal anticorpo, que atua contra micro-organismos presentes nas superfícies mucosas e é também um reflexo dos antígenos entéricos e respiratórios da mãe. Dessa forma, proporciona à criança a proteção contra os germes prevalentes no ambiente onde a mãe vive (BRASIL, 2009).

Vários estudos sugerem que a duração da amamentação na espécie humana seja, em média, de dois a três anos, idade em que costuma ocorrer o desmame naturalmente. A OMS e o Ministério da Saúde recomendam AME por seis meses e complementado até os dois anos ou mais (BRASIL, 2015).

Vários estudos ressaltam que o bebê que mama no peito desenvolve melhor o rosto, a boca, a mordida e auxilia ainda no melhor desenvolvimento da cavidade bucal. O exercício que a criança faz para retirar o leite da mama é muito importante para o desenvolvimento adequado de sua cavidade oral, propiciando uma melhor conformação do palato duro, o que é fundamental para o alinhamento correto dos dentes e uma boa oclusão dentária. Quando o palato é empurrado para cima, o que ocorre com o uso de chupetas e mamadeiras, o assoalho da cavidade nasal se eleva, com diminuição do tamanho do espaço reservado para a passagem do ar, prejudicando a respiração nasal. Assim, o desmame precoce pode levar à ruptura do desenvolvimento motor oral adequado, podendo prejudicar as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala, ocasionar má oclusão dentária, respiração bucal e alteração motora oral (BRASIL, 2015).

No ato da amamentação ocorre também o vínculo entre a mãe e bebê, estabelece uma relação afetiva e única, o contato com a pele da mãe e o mamar no peito são tranquilizantes e extremamente benéficos ao bebê. Acredita-se que a amamentação traga benefícios psicológicos para a criança e para a mãe. Uma amamentação prazerosa, os olhos nos olhos e o contato contínuo entre mãe e filho certamente fortalecem os laços afetivos entre eles, oportunizando intimidade, troca de afeto e sentimentos de segurança e de proteção na criança e de autoconfiança e de realização na mulher. Amamentação é uma forma muito especial de comunicação entre a mãe e o bebê e uma oportunidade de a criança aprender muito cedo a se comunicar com afeto e confiança (BRASIL, 2015).

Para a mãe, o amamentar diminui os riscos de a mulher desenvolver anemia, osteoporose, doenças cardíacas, câncer de mama e de ovário, depressão e hemorragia pós-parto, auxilia para que seu útero volte ao tamanho normal mais rapidamente e também para voltar ao peso normal. O aleitamento materno ajuda na redução de câncer de mama.

A amamentação é um excelente método anticoncepcional nos primeiros seis meses após o parto, desde que a mãe esteja amamentando exclusiva ou predominantemente e ainda não tenha menstruado. Estudos comprovam que a ovulação nos primeiros seis meses após o parto está relacionada com o número de mamadas; assim, as mulheres que ovulam antes do sexto mês após o parto em geral amamentam menos vezes por dia que as demais (BRASIL, 2015).

Não amamentar pode significar sacrifícios para uma família com pouca renda. A esse gasto devem-se acrescentar custos com mamadeiras, bicos e gás de cozinha, além de eventuais gastos decorrentes de doenças, que são mais comuns em crianças não amamentadas (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno pode melhorar a qualidade de vida das famílias, uma vez que as crianças amamentadas adoecem menos, necessitam de menos atendimento médico, hospitalizações e medicamentos, o que pode implicar menos faltas ao trabalho dos pais, bem como, menos gastos e situações estressantes. Além disso, quando a amamentação é bem-sucedida, mães e crianças podem estar mais felizes, com repercussão nas relações familiares e, conseqüentemente, na qualidade de vida dessas famílias (BRASIL, 2015).

Apesar disso, a decisão de amamentar da mulher está interligada a sua história de vida e ao significado que atribui a este ato, podendo sofrer influência do aspecto emocional, social, econômico e cultural.

Atenção primária: orientações dos profissionais de saúde

É muito importante que os profissionais de saúde auxiliem as mães orientando sobre a amamentação, o quanto é importante para o bebê, os benefícios para ambos. O apoio dos serviços e profissionais de saúde é fundamental para que a amamentação tenha sucesso. Durante as ações educativas dirigidas à mulher e à criança, deve-se ressaltar a importância do AME até os seis meses e complementado até dois anos ou mais, enfatizando que o leite materno protege o bebê de infecções e alergias, enumerando as demais vantagens do aleitamento para o bebê e a mãe (BRASIL, 2015).

Portanto, cabe ao profissional de saúde identificar e compreender o aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família. É necessário que busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar práticas saudáveis de aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para prestar assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher, e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças. (CASTRO; ARAÚJO, 2006, p. 85).

Não basta ao profissional de saúde ter conhecimentos básicos e habilidades em aleitamento materno. Ele precisa ter também competência para se comunicar com eficiência, o que se consegue mais facilmente usando a técnica do aconselhamento em amamentação. Aconselhar não significa dizer à mulher o que ela deve fazer; significa ajudá-la a tomar decisões, após ouvi-la, entendê-la e dialogar com ela sobre os prós e contras das opções. No aconselhamento, é importante que as mulheres sintam que o profissional se interessa pelo bem-estar delas e de seus filhos para que elas adquiram confiança e se sintam apoiadas e acolhidas. Em outras palavras, o aconselhamento, por meio do diálogo, ajuda a mulher a tomar decisões, além de desenvolver sua confiança no profissional. Figueredo, Mattar e Abrão (2013) explicam que mesmo as mulheres que recebem orientação desde o pré-natal, ou aquelas que já que tenham prática, precisam de apoio contínuo e de incentivo à amamentação.

Como os profissionais de saúde podem apoiar?

- Acolhendo as mães, respeitando sua individualidade e transmitindo-lhe confiança;
- Escutando e aprendendo, trocando informações;
- Ajudando a mulher a acreditar na sua capacidade de amamentar o seu filho com sucesso;
- Dando informações que facilitem a amamentação (BRASIL, 2015).

Essas orientações poderão ser feitas durante o pré-natal, esse acompanhamento é uma excelente oportunidade para motivar as mulheres a amamentarem. É importante que pessoas significativas para a gestante, como companheiro e mãe, sejam incluídas no aconselhamento. Durante o acompanhamento pré-natal, quer seja em grupo, quer seja no atendimento

individual, é importante dialogar com as mulheres, abordando os mais diferentes aspectos que envolvem sua gestação. As orientações podem ser: como será o início da amamentação, quais serão os comportamentos do bebê, número de mamadas por dia, sobre as rachaduras que poderão ocorrer nos primeiros dias, mamilos planos ou invertidos, demora na descida do leite, aspecto do leite materno, manejo correto do bebê para poder pegar o peito, duração das mamadas, duração do período da amamentação, quanto ao uso de mamadeiras, uso de chupetas e até mesmo o retorno da mãe ao trabalho como será a organização para que a amamentação exclusiva continue (BRASIL, 2015).

A promoção da amamentação na gestação, comprovadamente, tem impacto positivo nas prevalências de aleitamento materno, em especial, entre as primíparas. O acompanhamento pré-natal é uma excelente oportunidade para motivar as mulheres a amamentarem. É importante que pessoas significativas para a gestante, como companheiro e mãe, sejam incluídas no aconselhamento (BRASIL, 2015).

Influências no desmame precoce

A prática da amamentação é fortemente influenciada pelo meio onde está inserida a nutriz. Para uma amamentação bem-sucedida, a mãe necessita de constante incentivo e suporte, não só dos profissionais de saúde, mas da sua família e da comunidade. Não basta que ela opte pelo aleitamento materno. Ela deve estar inserida em um ambiente que a apoie na sua opção. A opinião e o incentivo das pessoas que cercam a mãe, sobretudo, os maridos/companheiros, as avós da criança e outras pessoas significativas para a mãe, são de extrema importância (BRASIL, 2015).

Compreende-se que a opção de amamentar ocorre em um contexto social, influenciado pelas crenças e tabus transmitidos por pessoas do convívio da mulher, as quais possuem diferentes significados acerca do AME. Alguns problemas enfrentados pelas nutrizas durante o aleitamento materno, se não forem precocemente identificados e tratados, podem ser importantes causas de interrupção da amamentação (BRASIL, 2015).

No início da amamentação a mãe pode encontrar várias barreiras e dificuldades para dar sequência ou até mesmo iniciar a AME. O entendimento das mulheres sobre amamentação influencia diretamente na atitude das mesmas frente ao ato de amamentar.

No Brasil, a literatura mostra que alguns fatores podem influenciar negativamente o sucesso da amamentação exclusiva, favorecendo o desmame precoce. Entre eles, destacam-se: uso de chupeta pelos lactentes, presença de fissura mamilar nas lactantes, práticas hospitalares inadequadas, mudança da estrutura social acarretando o trabalho materno fora do lar, ausência da mulher ao pré-natal (VIEIRA *et al.*, 2010), depressão pós-parto, além do nível de escolaridade da mãe, o qual influi na obtenção de esclarecimentos sobre a amamentação (MACHADO *et al.*, 2014).

Entretanto, vale ressaltar que não apenas a falta de informação que motiva o desmame, mas também se sugere outras razões que o expliquem, como o ambiente, a personalidade, o sucesso do preparo das mamas, benefícios maternos, a relação entre o ato da amamentação, influências de familiares e outros e até mesmo a cultura que envolve a mulher. Listam-se algumas dificuldades da AME: quando, por alguma razão, o bebê não estiver sugando ou a sucção é ineficaz, e a mãe deseja amamentá-lo, ela deve ser orientada a estimular a sua mama regularmente por meio de ordenha manual ou por bomba de sucção. Isso garantirá a produção de leite. Alguns bebês resistem às tentativas de serem amamentados e com frequência não se descobre a causa dessa resistência inicial. Algumas vezes ela pode estar associada ao uso de bicos artificiais ou chupetas ou ainda à presença de dor quando o bebê é posicionado para mamar. O manejo desses casos se restringe a acalmar a mãe e o bebê, suspender o uso de bicos e chupetas quando presentes e insistir nas mamadas por alguns minutos cada vez. Alguns bebês não conseguem pegar a aréola adequadamente ou não conseguem manter a pega. Isso pode ocorrer porque o bebê não está bem posicionado, não abre a boca suficientemente ou está sendo exposto à mamadeira e/ou chupeta. Além disso, o bebê pode não abocanhar adequadamente a mama porque elas estão muito tensas, ingurgitadas, ou os mamilos são invertidos ou muito planos. O manejo vai depender do problema detectado. Em algumas situações o bebê começa a mamar, porém,

após alguns segundos larga a mama e chora. Nesses casos, ele pode estar mal posicionado, ter adquirido preferência pela mamadeira ou, ainda, o fluxo de leite ser muito forte (BRASIL, 2015).

Em algumas mulheres a “descida do leite” só ocorre alguns dias após o parto, especialmente se forem cesarianas. Nesses casos, deve-se desenvolver confiança na mãe, além de orientar medidas de estimulação da mama, como sucção frequente do bebê e ordenha (BRASIL, 2015).

Mamilos planos ou invertidos também podem ser um fator de abandono da amamentação, pois podem dificultar o início da amamentação. Para uma mãe com mamilos planos ou invertidos amamentar com sucesso, é fundamental que ela receba ajuda logo após o nascimento do bebê, promover a confiança e empoderar a mãe, ajudá-la a favorecer a pega do bebê, tentar diferentes posições para ver em qual delas a mãe e o bebê adaptam se melhor, mostrar a ela manobras que podem ajudar a aumentar o mamilo antes das mamadas. Orientar as mães a ordenhar o seu leite enquanto o bebê não sugar efetivamente ajuda a manter a produção do leite e deixa as mamas macias, facilitando a pega; o leite ordenhado deve ser oferecido ao bebê, de preferência, em copinho (BRASIL, 2015).

Um dos fatores do abandono da AME pode ser o ingurgitamento mamário ou leite empedrado, fator esse que ocorre quando há uma produção exagerada de leite e seu acúmulo nas mamas. Assim, a mama fica excessivamente distendida, o que causa grande desconforto, às vezes acompanhado de febre e mal-estar. O ingurgitamento mamário é muito comum na fase da amamentação (BRASIL, 2015).

Dor nos mamilos/mamilos machucados é muito desconfortante no início da amamentação, o que muitas vezes faz as mulheres desistirem de amamentar. Isso faz com que a mulher sinta dores nos mamilos no começo das mamadas, devido à forte sucção deles e da aréola. Essa dor pode ser considerada normal e não deve persistir além da primeira semana. No entanto, ter os mamilos muito doloridos e machucados, apesar de muito comum, não é normal e requer intervenção. A causa mais comum de dor para amamentar se deve a lesões nos mamilos por posicionamento e pega inadequados. Outras causas incluem mamilos curtos, planos ou invertidos, disfunções orais na criança, freio de língua excessivamente curto, sucção não nutritiva prolongada, uso impróprio de bombas de extração de leite, não

interrupção adequada da sucção da criança quando for necessário retirá-la do peito, uso de cremes e óleos que causam reações alérgicas nos mamilos, uso de protetores de mamilo e exposição prolongada a forros úmidos (BRASIL, 2015).

Ainda podem-se salientar fatores associados à interrupção do AME dos lactentes nascidos à idade da mãe (< 18 anos), ao vínculo empregatício do tipo informal (como fator de proteção), portadora do vírus HIV, mãe ter utilizado drogas diariamente na gestação, mãe ter realizado menos de seis consultas de pré-natal, gestação múltipla, peso de nascimento igual ou inferior a dois mil gramas, dificuldade do bebê nas primeiras mamadas, presença de queixa da mãe na amamentação no primeiro mês e uso de chupeta no primeiro e segundo meses (BRASIL, 2015).

METODOLOGIA

Desenvolveu-se pesquisa de caráter de revisão integrativa utilizando uma abordagem quantitativa. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem quanti e qualitativa. As etapas serão conduzidas a partir de Ganong (1987):

- Escolha da pergunta de pesquisa;
- Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos;
- Seleção da amostra a partir da aplicação dos critérios;
- Inclusão dos estudos selecionados em formato de tabela, construída a partir do *Microsoft corp. Word for Windows – versão 2013*;
- Análise dos resultados, identificando diferenças e conflitos;
- Discussão e análise dos resultados;
- Apresentação do estudo em forma de artigo científico.

Critérios de inclusão:

- Trabalhos publicados no formato de artigos científicos (artigos originais, revisões) e cujo resumo/objetivos descreva os objetivos de estudo;
- Estudos disponíveis *on-line* na forma completa;
- Idioma: português;

- Período: 2013 a 2018;
- Artigos publicados na base de dados BVS;
- Trabalhos cujo resumo aborde o cruzamento dos descritores: “Atenção Primária à Saúde e aleitamento materno”, no título, resumo e assunto.

Os dados foram coletados por meio de levantamento da bibliografia publicada na forma de periódicos nas bases de dados: Medline, Lilacs, no período de 2013 a 2018, utilizando os seguintes descritores: “Aleitamento materno”, “Atenção Primária à Saúde”. Trabalhos publicados no formato de artigos científicos (artigos originais, revisões) e cujo resumo/objetivos descreva os objetos de estudo, estudos disponíveis *on-line* na forma completa, idioma: português, artigos publicados na base de dados BVS.

Para análise dos estudos será realizada a leitura minuciosa dos trabalhos na íntegra, com o objetivo de constatar a aderência ao objetivo deste estudo. Para seguir as diretrizes da revisão integrativa, os achados serão organizados em uma Tabela no *Microsoft corp. Word for Windows* – versão 2013 e analisados a partir itens relacionados na matriz.

Dentro de cada item as ideias serão agrupadas por similaridade, de modo a se desenvolver uma síntese de forma narrativa. Esta avaliação segue o modelo analítico de Ganong (1987), que orienta a construção de revisões integrativas da literatura.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram encontrados 745 artigos, porém, depois foram selecionados 19 dos 38 artigos. Entretanto, com base nos critérios seletivos, apenas 11 atenderam ao objetivo do estudo. Os artigos escolhidos foram submetidos a uma leitura minuciosa para seleção e depois foi realizada uma síntese das pesquisas escolhidas, que estão apresentadas em uma tabela para melhor visualização e entendimento.

Para elaborar a revisão bibliográfica após a busca de dados na BVS, realizou-se a leitura dos artigos, em que se pôde classificar conforme a necessidade. Durante

a leitura, pôde selecionar os trabalhos/artigos científicos, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 – Classificação dos trabalhos/artigos científicos

	Objetivo do artigo	Porque foi escolhido
A	Analisar a associação entre grau de implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de AME.	Sugere a implantação de programas que auxiliam no AME.
B	Analisar a prevalência do AME e sua associação com a assistência pela Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação.	Cita o quão é importante o acompanhamento da rede primária de saúde no que se refere à preparação das gestantes no AME.
C	Visa assegurar para a mulher e para a criança o direito à atenção humanizada durante o pré-natal, parto/nascimento, puerpério e atenção infantil.	Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição, trazendo muitas informações sobre a importância da AME.
D	Avaliar a percepção e as atitudes maternas relacionadas à adesão às orientações de profissionais de saúde sobre aleitamento materno e alimentação complementar e fatores associados.	Traz as percepções e as atitudes maternas relacionadas à adesão às orientações de profissionais de saúde sobre aleitamento materno e alimentação complementar e fatores associados.
E	Analisar a associação entre o grau de cumprimento dos Dez Passos da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) e a prevalência de AME em menores de seis meses no município do Rio de Janeiro.	Trata da implantação de programas para incentivar a AME, cita que as estratégias desenvolvidas na rede primária e hospitalar.
F	Avaliar o impacto de um programa de atualização em alimentação infantil para profissionais da atenção primária à saúde nas práticas de aleitamento materno e alimentação complementar.	Traz como é importante um programa de atualização em alimentação infantil para profissionais da atenção primária à saúde.
G	Verificar o conhecimento de avós adscritas à Estratégia Saúde da Família sobre a prática do aleitamento materno.	Traz o conhecimento das avós sobre o aleitamento materno, sua importância e a influência dessas na prática.
H	Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional.	Trouxe como é importante o empenho e desempenho dos profissionais de saúde nas orientações da AME, mostrou-se de fato a necessidade de capacitação dos profissionais objetivando-se promover efetivamente o sucesso do AME.
I	Este Caderno faz parte de um trabalho que o Ministério da Saúde vem desenvolvendo no sentido de sensibilizar e dar subsídio aos profissionais da Atenção Básica para a promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno e à prática da alimentação complementar.	Trabalho que o Ministério da Saúde vem desenvolvendo no sentido de sensibilizar e dar subsídio aos profissionais da Atenção Básica para a promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno e à prática da alimentação complementar.
J	Caracterizar os hábitos relacionados ao aleitamento materno de crianças menores de cinco anos.	Trouxe os diferentes modos de vida das mães, como cada ambiente ou situação influenciou na AME ou até mesmo o desmame antes dos seis meses de vida do bebê.
K	Identificar fatores relacionados ao aleitamento materno na primeira hora de vida de crianças.	Auxiliou a identificar fatores relacionados ao aleitamento materno na primeira hora de vida de crianças, os benefícios que a amamentação contempla o crescimento e o desenvolvimento

do lactente tanto ao que se refere aos aspectos biológicos, quanto aos psíquicos.

Fonte: elaboração dos autores (2018).

O motivo pelo qual alguns artigos não foram selecionados durante a leitura flutuante se deu pelo fato de que esses não apresentaram aspectos relevantes a serem considerados para a utilização e construção do trabalho. Sendo assim, os artigos expostos que foram excluídos não ofereceram subsídios para a construção e/ou aplicação na referida revisão integrativa. Ainda, pode-se dizer que os artigos excluídos não trouxeram o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados desses estudos.

Os estudos sobre o aleitamento materno: uma apresentação

A seguir se apresenta um relato das principais ideias sobre aleitamento materno dos estudos selecionados:

- 1) O artigo “Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno exclusivo” (PASSANHA *et al.*, 2013) segue na importância da implantação de programas que auxiliem as mães na questão da AME. Traz o quanto é importante e os benefícios que essa prática oferece para a saúde da criança, como a melhor maneira de promover seu desenvolvimento integral do bebê. Nenhum outro alimento ou leite industrializado modificado é capaz de oferecer ao lactente o que há no leite materno. Somente esse alimento apresenta composição específica que se ajusta às necessidades nutricionais e limitações metabólicas e fisiológicas dos lactentes. O estudo cita as UBS que desempenham atividades pró-amamentação, como a realização de grupos de apoio ao aleitamento materno com gestantes e com nutrízes, em que a duração do aleitamento materno aumenta significativamente.
- 2) O artigo “Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo” (ALVES; OLIVEIRA; MORAES, 2013) cita o quanto é importante o acompanhamento da rede primária de saúde no que se refere à preparação das gestantes no AM, prevalece que o aleitamento

materno contém os componentes nutricionais adequados e com a biodisponibilidade ideal para o desenvolvimento do lactente, além do aspecto emocional e de proteção que a especificidade do leite humano oferece. A amamentação pode contribuir para a prevenção de morbidades na idade adulta. O AME tem impacto ainda mais significativo na redução da morbimortalidade infantil.

- 3) Em “Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição na Rede Cegonha” (LIMA *et al.*, 2013), temos um manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição, trazendo muitas informações sobre a importância da AME. O programa visa estruturar a atenção em saúde nutricional da criança. O manual traz as etapas de desenvolvimento de cada uma das ações, orientações para as gestantes durante o pré-natal para que se possa ter com sucesso a AME, programas para melhorar a nutrição, garantia de acesso a uma boa alimentação, entre outras ações muito importantes.
- 4) O artigo “Percepção e atitudes maternas em relação às orientações de profissionais de saúde referentes a práticas alimentares no primeiro ano de vida” (BROILO *et al.*, 2013) traz as percepções e as atitudes maternas relacionadas à adesão às orientações de profissionais de saúde sobre aleitamento materno e alimentação complementar e fatores associados. Neste ainda temos motivos relacionados ao desmame e à introdução de alimentos precoce. Nesse artigo foi possível perceber a elevada prevalência de mães que relatam não seguir as orientações dos profissionais de saúde da atenção primária e ainda o grande percentual de mães que não relacionam as práticas alimentares no primeiro ano de vida da criança.
- 5) O artigo “Grau de cumprimento dos Dez Passos da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua associação com a prevalência de aleitamento materno exclusivo” (RITO; OLIVEIRA; BRITO, 2013) trata da implantação de programas para incentivar a AME, cita que as estratégias desenvolvidas na rede primária e hospitalar geram resultados positivos, justifica ainda que muitas são as evidências sobre os benefícios da amamentação para a saúde materna e para o crescimento e o desenvolvimento saudável da criança. O AME tem um impacto ainda maior na prevenção da morbimortalidade infantil,

em especial, pelo seu efeito na redução das infecções do trato gastrointestinal.

- 6) O artigo “Atualização sobre alimentação da criança para profissionais de saúde: estudo de campo randomizado por conglomerado” (VITOLLO; COSTA; RAUBER, 2014) traz como é importante um programa de atualização em alimentação infantil para profissionais da atenção primária à saúde nas práticas de aleitamento materno e alimentação complementar, para que os profissionais possam ter efetividade nas intervenções educativas com as mães na mudança das práticas alimentares no primeiro ano de vida do bebê. Por isso a importância de investimentos em instrumentos e estratégias de comunicação e educação em saúde que apoiem os profissionais de saúde em seu papel de socialização do conhecimento e da informação sobre alimentação e nutrição, assim como de apoio aos indivíduos na decisão por práticas promotoras da saúde.
- 7) O artigo “Aleitamento materno: conhecimento de avós adscritas à Estratégia Saúde da Família” (BRITO *et al.*, 2015) traz o conhecimento das avós sobre o aleitamento materno, sua importância e a influência dessas nessa prática. Este artigo trouxe como o contexto social, as crenças e os tabus transmitidos por pessoas do convívio da mulher influenciam no sucesso ou insucesso da AME. Nessa conjuntura, a influência das avós na decisão da mãe em oferecer leite materno ao seu filho apresenta-se mais evidente devido ao contato com essa ao longo de toda a gravidez, pós-parto e cuidados com o recém-nascido, sendo muito forte a troca de saberes entre a nutriz e sua mãe que ocorrerem nos espaços domiciliares.
- 8) O artigo “Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional” (VASQUEZ; DUMITH; SUSIN, 2015) mostra como é importante o empenho e desempenho dos profissionais de saúde nas orientações da AME. Mostrou-se, também, de fato, a necessidade de capacitação dos profissionais objetivando-se promover efetivamente o sucesso do AME. Os resultados deste estudo sinalizam a possibilidade de melhorar o desempenho dos profissionais da atenção primária, tanto do modelo de atenção tradicional

quanto da ESF, por meio da realização de capacitações com a temática em foco. Além disso, é necessário que busquem embasamento teórico com o propósito de orientar, apoiar e promover o AME. Sendo assim, quando os profissionais de enfermagem conseguem acompanhar as gestantes e orientá-las da importância da AME, se tem resultados positivos nessa prática.

- 9) Em “Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar” (BRASIL, 2015), temos um caderno que faz parte de um trabalho que o Ministério da Saúde vem desenvolvendo no sentido de sensibilizar e dar subsídio aos profissionais da Atenção Básica para a promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno e à prática da alimentação complementar. O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê. Este Caderno faz parte de um trabalho que o Ministério da Saúde vem desenvolvendo no sentido de sensibilizar e dar subsídio aos profissionais da Atenção Básica para a promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno e à prática da alimentação complementar saudável. Coincide com novas estratégias de abordagem do aleitamento materno e alimentação complementar num contexto de redes de atenção a partir da Atenção Básica. Dessa forma, busca potencializar ações de promoção da alimentação saudável e de apoio ao aleitamento materno, numa linha de cuidado integral à Saúde da Criança. Acredito ser um material de grande valia para a atenção primária poder buscar fundamentos e orientação no que se refere a AME e a nutrição infantil.
- 10) “Hábitos maternos relacionados à amamentação” (BEZERRA *et al.*, 2017) é um estudo que buscou se os diferentes modos de vida das mães, como cada ambiente ou situação influenciou na AME ou até mesmo o desmame antes dos seis meses de vida do bebê. Os resultados mostraram que a decisão de amamentar da mulher está interligada a sua história de vida e ao significado que essa atribui a este ato. Dessa forma, essa opção pessoal pode ser influenciada pelo aspecto emocional, social, cultural e econômico. Amamentar

é uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios para a mãe, criança e família e determinada pelas interações que ocorrem durante esta experiência vivida pela nutriz, sendo relevante o empoderamento materno acerca da manutenção do aleitamento materno.

- 11) Em “Aleitamento materno de crianças cadastradas na atenção primária à saúde” (SOUZA *et al.*, 2017), as autoras podem identificar fatores relacionados ao aleitamento materno na primeira hora de vida de crianças, os benefícios que a amamentação contempla o crescimento e o desenvolvimento do lactente tanto ao que se refere aos aspectos biológicos quanto aos psíquicos.

Estes foram os artigos que utilizei para que meu estudo pudesse ser realizado para com objetivos de buscar informações acerca da importância da amamentação, de como os profissionais de saúde da atenção primária são importantes para que se tenha o sucesso da AM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a revisão bibliográfica realizada, pode-se verificar como o desmame precoce pode ser influenciado por vários fatores, sendo sociais, culturais, físicos e dificuldades da mãe/bebê. Ainda ressaltou-se o quanto o AM é importante para a vida da mãe e bebê, que são muitos os benefícios para ambos.

O AME é muito importante nos primeiros meses de vida, mas, apesar de seus benefícios indiscutíveis para a saúde da criança, ainda se encontram barreiras para essa prática ser bem-sucedida, nisso encontram-se justificadas na existência de mitos e crenças relacionados à amamentação, como leite fraco, pouco leite, flacidez das mamas, uso precoce de água e chá como grandes influenciadores do insucesso da lactação, podendo levar ao desmame precoce. A credibilidade que a mulher dá aos conceitos culturais evidencia a insegurança com relação ao seu papel e demonstra o quanto é forte a influência da cultura e da herança de comportamentos que são repassados principalmente pela família.

O desmame precoce geralmente ocorre devido à falta de informações que convençam as mães dos benefícios e da efetividade do leite materno. Por isso, a importância da educação em saúde que deve ser iniciada no pré-natal com auxílio dos profissionais em saúde, buscar meios para que as orientações sejam absorvidas de forma correta pelas mães e assim sendo eficaz. É necessário que os profissionais de saúde e as políticas públicas trabalhem em defesa do aleitamento materno, planejem ações que condizem com a realidade das mães, considerando os mitos e as crenças e as dificuldades, tornando as ações para a prática da AME eficazes.

A partir das características da produção científica sobre aleitamento materno, atenção primária e desmame precoce na base de dados **BVS** publicadas de janeiro de 2013 a julho de 2018, foram encontrados 745 artigos. Porém, foram selecionados 19 dos 38 artigos, entretanto, com base nos critérios seletivos, apenas 11 atenderam ao objetivo do estudo.

Característica 1: Estudos com metodologias qualitativas, que utilizam mais o conceito de AME. Os autores trazem que o aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê.

Característica 2: Os estudos qualitativos trouxeram a questão da atenção primária, o quão é importante o engajamento das equipes ao que se refere ao AM. Sendo assim, esse contato permite identificar e compreender o processo do aleitamento materno e o contexto sociocultural e familiar que envolve mãe/bebê. Traz o quanto é necessário e importante buscar formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável de aleitamento materno. Vale ressaltar que é necessário ter profissionais atuantes na ESF, que se apoderem dos saberes e conhecimentos populares da comunidade onde atuam, a fim de desmitificar tabus e crenças capazes de interferir negativamente na prática no aleitamento materno. Toda a equipe das UBS deve buscar ensinamentos para poder realizar ações educativas com a população para a promoção do AME, com vistas a ampliar esta prática. Para tanto, é preciso conhecer previamente os saberes já

adquiridos sobre amamentação para planejar ações que possibilitem uma aprendizagem significativa e, conseqüentemente, acarrete em melhores mudanças e o sucesso da AME.

Característica 3: De cunho qualitativo, refere-se ao desmame precoce. Os artigos trouxeram que o desmame precoce ocorre por vários motivos e situações. O aleitamento materno depende de fatores que podem influir positiva ou negativamente no seu sucesso. Alguns desses fatores estão diretamente relacionados à mãe, como as características de sua personalidade e sua atitude frente à situação de amamentar, ao passo que outros se referem à criança e ao ambiente, como as suas condições de nascimento e o período pós-parto, havendo, também, fatores circunstanciais, como o trabalho materno e as condições habituais de vida, cultura e influências da sociedade e familiar. Os principais fatores que levam ao desmame precoce:

- Falta de orientação profissional adequada;
- A falta de incentivo e influência negativa de familiares e/ou conhecidos que não foram devidamente orientados;
- Problemas ocasionados devido à prática incorreta do aleitamento;
- Crescimento e participação feminina no mercado de trabalho;
- Influências culturais e resposta materna quanto aos problemas do cotidiano (por exemplo, doenças e uso de drogas).

Sendo assim, o presente trabalho atingiu os objetivos e respondeu a esses com satisfação, pois foi de muita valia para nosso conhecimento, uma vez que permitiu conhecer melhor sobre o assunto. Dessa forma, os conhecimentos adquiridos poderão ser levados na caminhada profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. G.; NOVAK, F. R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 5, Supl., p. 119125, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a02.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

ALVES, A. L. N.; OLIVEIRA, M. I. C.; MORAES, J. R. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 6, p. 1130-1140, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v47n6/0034-8910-rsp-47-06-01130.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

BEZERRA, J. C. et al. Hábitos maternos relacionados à amamentação. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 31, n. 4, p. 1-8, 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/18247/15362>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

BOCCOLINI, C. S. et al. Breastfeeding during the first hour of life and neonatal mortality. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 2, p. 131-136, mar./abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v89n2/en_v89n2a05.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. _____. _____. _____. **Saúde da criança: nutrição infantil – aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2018.

BRITO, R. S. et al. Aleitamento materno: conhecimento de avós adscritas à Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 305-315, abr./jun. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16119/pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

BROILO, C. M. et al. Percepção e atitudes maternas em relação às orientações de profissionais de saúde referentes a práticas alimentares no primeiro ano de vida. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 5, p. 485-491, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v89n5/v89n5a11.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

CAMINHA, M. F. C. et al. Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 10, n. 1, p. 25-37, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v10n1/v10n1a03.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. Aspectos socioculturais da amamentação. In: _____. **Aleitamento materno: manual prático**. 2. ed. Londrina: PML, 2006. p. 41-49.

FIGUEIREDO, B. et al. Amamentação e depressão pós-parto: revisão do estado de arte. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 4, p. 332-338, jul./ago. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v89n4/v89n4a03.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2018.

FIGUEREDO, S. F.; MATTAR, M. J. G.; ABRÃO, A. C. F. V. Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 6, p. 1291-1297, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n6/0080-6234-reeusp-47-6-01291.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2018.

FONSECA-MACHADO, M. O. et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 809-815, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n4/04>>. Acesso em: 23 set. 2018.

FROTA, M. A. et al. Práticas culturais sobre aleitamento materno entre famílias cadastradas em um Programa de Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 895-901, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a22v43n4.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2018.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, v. 10, n. 1, p. 1-11, fev. 1987.

LIMA, A. M. C. et al. (Org.). **Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição na Rede Cegonha**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_alimentacao_nutricao_rede_cegonha.pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

MACHADO, M. C. M. et al. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 985-994, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0985.pdf>. Acesso em: 5 maio 2018.

PASSANHA, A. et al. Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno exclusivo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 6, p. 1141-1148, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v47n6/0034-8910-rsp-47-06-01141.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

RITO, R. V. V. F.; OLIVEIRA, M. I. C.; BRITO, A. S. Grau de cumprimento dos Dez Passos da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua associação com a prevalência de aleitamento materno exclusivo. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 5, p. 477-484, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v89n5/v89n5a10.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

SILVA, A. F.; PEIXOTO, M. V. S.; ROCHA, M. C. G. Situação do aleitamento materno em uma população assistida pela Estratégia de Saúde da Família. **Revista Baiana**

de Saúde Pública, Salvador, v. 35, n. 2, p. 363-373, jun. 2011. Disponível em: <<http://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/311/278>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

SOUZA, S. C. O. Aleitamento materno de crianças cadastradas na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, Supl. 9, p. 3583-3589, set. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234489/27688>>. Acesso em: 10 out. 2018.

SIMÕES, I. A. R. et al. Influência dos mitos e das crenças nas nutrizes quanto amamentação em uma cidade do Vale do Paraíba. **Revista Ciências em Saúde**, Itajubá, v. 5, n. 3, p. 37-45, jul./set. 2015. Disponível em: <http://rcs.fmit.edu.br/index.php/rcsmit_zero/article/view/385/pdf>. Acesso em: 5 out. 2018.

VIEIRA, G. O. et al. Fatores preditivos da interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de lactação. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 86, n. 5, p. 441-444, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v86n5/v86n5a15.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2018.

VITOLO, M. R.; COSTA, M. L.; RAUBER, L. R. Atualização sobre alimentação da criança para profissionais de saúde: estudo de campo randomizado por conglomerado. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 873-886, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17n4/pt_1415-790X-rbepid-17-04-00873.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

VASQUEZ, J.; DUMITH, S. C.; SUSIN, L. R. O. Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 15, n. 2, p. 181-192, abr./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v15n2/1519-3829-rbsmi-15-02-0181.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.